

Pósteres | Área Temática : Psicologia Comunitária

“+ Informação, - Exclusão” – Sensibilização para o Estigma da Doença Mental Grave em Estudantes Universitários

Manuela Moura¹, Liliana Santos², & Cristina Costa²

¹CHSJ - Centro Hospitalar São João, EPE

²Escola Superior de Educação IPP

No relatório do SNS denominado “Retrato da Saúde 2018”, pode-se ler que “os resultados do estudo sobre a prevalência de doenças mentais na população adulta portuguesa sugerem que somos o país da Europa com a maior prevalência de doenças mentais na população adulta”. A Esquizofrenia, enquanto doença mental grave, revela-se bastante incapacitante para a pessoa, comprometendo o seu projecto de vida quer familiar, social e profissional. Caracteriza-se como uma doença ainda enigmática, envolvendo uma multiplicidade de factores convergentes sendo o Stress considerado um forte desencadeador do início da sintomatologia. Neste sentido, a população universitária, apresenta-se como um grupo de elevado risco quer pela faixa etária em que se encontra quer pela diversidade de vivências a que se encontram sujeitos. O projecto “+ Informação, - Exclusão” teve por base a elaboração de um questionário acerca dos conhecimentos, mitos e preconceitos associados à doença mental grave, administrado a uma amostra de 100 pessoas, dividida em dois grandes grupos: 50% população heterogénea e 50% população universitária. Da análise dos resultados constatou-se a ausência de conhecimento científico relativo à doença mental grave, bem como a presença de algum estigma associado. Numa segunda fase foi dinamizado, junto do meio académico, workshops abordando a temática da doença mental grave, em específico a esquizofrenia, possibilitando a partilha entre pares e com relatos na primeira pessoa. Esta acção teve como principal objectivo combater o estigma e sensibilizar para a identificação dos sinais e sintomas associados à doença mental grave.

Palavras-chave: Doença mental grave, Estigma, Universitario, Prevenção

Projeto de Intervenção “Pontes de relação e afetos”

Raquel Jerónimo¹ & Sílvia Gonçalves²

¹Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas do Algueirão

²Psicóloga Clínica – ACES Sintra - URAP/UCC Cruzeiro

Introdução: Dada a necessidade e urgência de uma intervenção com os/as jovens, o mais precoce e continuamente possível, no sentido de prevenir a violência no namoro sob todas as formas, o Agrupamento de Escolas do Algueirão e a Equipa de Saúde Escolar do ACES Sintra – UCSP Algueirão uniram-se num projeto de intervenção “Pontes de relação e afetos”. Este projeto foi desenvolvido com alunos de todas as turmas do 9º ano, do 3º ciclo e do ensino secundário. A violência no namoro

tem um impacto muito destrutivo sobre as vítimas, independentemente do tipo de violência que é exercido, podendo existir diversos tipos de violência: sexual, verbal, psicológica, social. **Objetivos gerais:** Refletir sobre a diferença entre uma relação saudável e não saudável; chamar a atenção para as diferentes formas de violência no namoro e saber identificar sinais de alarme. **Objetivos específicos:** Promover o conhecimento geral acerca do fenómeno; Consciencializar os alunos para a dimensão do problema; Capacitar os jovens para o reconhecimento da situação e como gerir, Identificar e produzir mudanças ao nível das crenças socio culturais que sustentam a violência nas relações; Informar acerca de recursos existentes na comunidade e identificar situações consideradas de risco elevado, permitindo assim um trabalho ao nível da prevenção seletiva. Utilizou-se o inquérito como forma de introdução ao tema e como recolha de informação. Como **conclusão** reflete-se que quando as situações identificadas se verificam, há especificidades a considerar, tanto na organização dos serviços como nas formas de abordar e intervir com adolescentes.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Competências pessoais/sociais, Adolescência, Prevenção

Relação entre o Perfeccionismo e a Ansiedade e Evitamento em Situações Sociais

Berta Rodrigues Maia¹, Helena Moreira², Maria João Soares³, Ana Telma Pereira³, & António Macedo³

¹Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro Regional de Braga, Universidade Católica Portuguesa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra

³Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução: Segundo o Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental publicado em 2013, Portugal apresenta uma prevalência ao longo da vida de 25,9% de perturbações de ansiedade. **Objectivo:** Explorar os níveis de ansiedade e evitamento em situações sociais e o papel do perfeccionismo e do género na sua expressão. **Métodos:** 300 estudantes universitários de nacionalidade portuguesa (79,7% feminino), solteiros (99%), com idades entre os 18-25 anos (Média=20,37±DP=1,72) preencheram a Escala de Ansiedade e Evitamento em Situações Sociais/EAESS (Gouveia, Cunha & Salvador, 2003) e a Escala Multidimensional de Perfeccionismo Compósita – versão reduzida (Soares, Pereira, Marques, Amaral, & Macedo, 2016). **Resultados:** 15,9% dos estudantes apresentaram pontuações médias acima do ponto de corte para Desconforto/Ansiedade e 17,3% para Evitamento, com o sexo feminino a apresentar pontuações médias significativamente mais elevadas em ambas as dimensões. A Preocupação

com os Erros, as Dúvidas sobre as Ações e o Perfeccionismo Socialmente Prescrito, a par do factor Preocupações Avaliativas correlacionaram-se positiva e significativamente com as duas dimensões da EAESS: Desconforto/Ansiedade e Evitamento. Por sua vez, os Padrões Pessoais apresentaram uma correlação negativa significativa com ambas as dimensões da EAESS. Finalmente, as correlações encontradas com as restantes subescalas do perfeccionismo (Expectativas Parentais, Criticismo Parental, Organização e Perfeccionismo Auto-Orientado) e com o factor Procura Positiva foram não significativas. **Discussão:** As raparigas apresentam maior vulnerabilidade para apresentar sintomas de ansiedade e evitamento social. As subescalas do perfeccionismo que integram preocupações avaliativas (Preocupação com os Erros, Dúvidas acerca das Ações e Perfeccionismo Socialmente Prescrito) e Procura Positiva (Padrões Pessoais) são importantes correlatos negativos.

Palavras-chave: Ansiedade, Evitamento, Social, Estudantes

Prevenção do Jogo a Dinheiro em Adolescentes Portugueses: a Eficácia de uma Intervenção em Alunos do Ensino Secundário

Filipa Calado

Universidade de Nottingham Trent, Reino Unido

Apesar das restrições legais, investigação recente tem demonstrado que adolescentes apresentam condutas de jogo a dinheiro. Dados nacionais recentes apontam também que o jogo a dinheiro é um fenómeno emergente nos jovens portugueses, o que sugere a necessidade de intervenções para prevenir este comportamento. O presente estudo procurou assim avaliar a eficácia de uma intervenção para prevenir o jogo a dinheiro em adolescentes, atuando num conjunto relevante de variáveis, tais como conhecimento das falácias do jogo a dinheiro, concepções erróneas sobre jogo, atitudes, frequência de jogo a dinheiro, quantidade de dinheiro gasto e procura de sensações. Deste modo, 111 adolescentes Portugueses participaram numa intervenção e foram aleatoriamente distribuídos pelo grupo experimental e grupo de controlo, e foram avaliados nas medidas acima referidas antes (pré-teste) e após a intervenção (pós-teste). Os resultados demonstraram que a intervenção foi efetiva em aumentar o conhecimento das falácias do jogo a dinheiro, reduzir as concepções erróneas do jogo e atitudes em relação a este comportamento, bem como a diminuir o número total de horas de jogo por semana. Além disso, a intervenção também reduziu o número de jogadores problemáticos. Os resultados do estudo revelaram ainda que os efeitos da intervenção foram estáveis após um período de 6 semanas de follow-up. Globalmente, os resultados do presente estudo demonstraram a eficácia da presente intervenção em diminuir alguns comportamentos de jogo a dinheiro, bem como a retificar concepções erróneas relacionadas com este comportamento. As implicações deste estudo, bem como sugestões para futuras intervenções são discutidas.

Palavras-chave: Jogo a dinheiro, Adolescentes, Prevenção

Valores: uma Visão Intercultural e de Género entre Estudantes do Ensino Superior

Inês Wilton Rodrigues & Francisco M.S. Cardoso

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: Nos últimos anos temos assistido a um fenómeno crescente de mobilidade académica envolvendo uma comunidade de jovens originária da Europa, mas também de outros continentes, cujos costumes contêm aspetos diferenciados, mas que podem ser sustentados por uma estrutura de valores — tendencialmente — universais, como o tem procurado mostrar a teoria dos valores humanos de Shalom Schwartz. **Objetivos:** Analisar a predominância de valores motivacionais relativamente ao género e origem de estudantes de Ensino Superior. **Métodos:** Aplicamos o Questionário de Perfis de Valores Revisto (PVQ-RR) a 333 inquiridos de quatro continentes distintos (120 género masculino e 213 do género feminino) que estavam em mobilidade no corrente ano letivo ou que já tivessem estado. **Resultados:** Os resultados obtidos, permitiram destacar diferenças significativas para o valor do poder, entre os géneros onde a amostra masculina evidenciou uma maior identificação do que a amostra feminina. Comparando grupos de estudantes portugueses com restante estudantes: 1) da Europa ou 2) do mundo, através de análise univariada e multivariada foi possível identificar diferenças significativas em vários valores, predominantemente valorizados, como a auto-centração e hedonismo. **Discussão:** Destacam-se maior número de valores entre a primeira comparação, do que com inquiridos do “resto do mundo”, em que os valores de estimulação, poder e tradição são ambos significativamente diferentes entre as comparações. Foi possível concluir que existem diferenças interculturais na identificação com os valores humanos, variando conforme o país de origem.

Palavras-chave: Valores, Género, Ensino Superior, Interculturalidade

«Dar a mão» para a Inclusão Social de Estudantes Imigrantes/Refugiados a partir da Escola/Educação

Ana Cristina F. Almeida¹, Paula Couceiro¹, & Célia Ribeiro²

¹*Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE-UC)*

²*Universidade Católica Portuguesa – Núcleo Regional de Viseu*

Como participar na comunidade educativa para facilitar a inclusão de crianças e jovens imigrantes e/ ou refugiados? Procurámos responder à questão sistematizando um conjunto de elementos legais, teóricos e empíricos, numa ecologia inter-comunicante de dispositivos organizadores globais decorrentes do trabalho de equipas especialistas, designadamente da Direção Geral da Educação e parcerias, e pelo (re)conhecimento de experiências locais diversas. A compilação resulta na sugestão de currículos e guiões de atividades para apoiar a inclusão pela aprendizagem da língua e pela orientação escolar, familiar e sociocomunitária, respetivamente, junto de educadores / professores e tutores / mediadores. Estes produtos ou Kits permanecem abertos ao enriquecimento pela partilha, ainda que sigam um alinhamento de princípios para a definição de “boas práticas” inclusivas e interculturais. Trata-se da concretização